

Bastidores de um encontro histórico

Athayde e Ikeda, dois dos maiores expoentes do pensamento contemporâneo protagonizaram um diálogo impressionante que se transformou em livro

Testemunha de uma história grandiosa, Julio Kosaka, atual presidente do Conselho Orientador da BSGI, contou à reportagem do BSGI News detalhes de como se deu o encontro entre o Ocidente e o Oriente, protagonizado por Austregésilo de Athayde e Daisaku Ikeda, há 25 anos. Na verdade o desejo desse encontro já era antigo. Desde a exposição Eternos Tesouros do Japão, composto pelo inestimável acervo do Museu de Arte Fuji de Tóquio, fundada pelo dr. Ikeda, que aconteceu em 1990 no Museu de Arte de São Paulo (MASP). O curador do MASP, dr. Fábio Magalhães era amigo pessoal do então presidente da Academia Brasileira de Letras, dr. Austregésilo de Athayde e que por isso fez parte da Comissão de Honra dessa importante mostra.

Dois anos depois, durante os preparativos para a Rio'92, Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, ou ainda Cúpula da Terra, a BSGI foi convidada a participar com a mostra-documentário Convivência e Esperança. "Nessa ocasião os laços se estreitaram e as conversações se iniciaram", conta Kosaka.

O presidente da ABL disse ter se impressionado muito com o que viu na exposição e quis saber mais. Espantado

exclamou: "São cariocas mesmo? Foram cariocas que montaram isso? Não é possível!". Julio Kosaka conta que entregaram-lhe material de leitura como livros e propostas de paz e o desejo de conhecer o pensador Ikeda cresceu.

Athayde foi convidado ao Festival Cultural promovido pela BSGI e novamente se impressionou. No jantar em que estava presente o primogênito do dr. Ikeda, Hiromasa, Athayde disparou: "como faço para encontrá-lo?". Hiromasa disse-lhe que precisava de um convite. Num impulso, Athayde pegou uma caneta e um guardanapo de pano e escreveu de próprio punho um convite a Daisaku Ikeda.

Este, por sua vez, retribuiu o convite chamando-o para encontrar-se com ele no Japão. Porém, a idade avançada de Athayde impedia seu deslocamento para o outro lado do planeta. Eram muitas horas de voo e seus 92 anos impossibilitaram este encontro nas terras do sol nascente.

Restava a alternativa de o mais novo entre os dois vir ao Brasil. Para consolidar o convite, Athayde sugeriu que fosse lhe outorgado o título de Sócio Correspondente da Academia Brasileira de Letras, algo até então inédito. "O dr. Athayde argumentou que muitos estrangeiros já haviam sido convidados a integrarem a ABL como sócios correspondentes, como Herbert Spencer, Jean Finot, Ernest Martinenche e Ramón

Menéndez Pidal.

“O dr. Athayde disse que ao sugerir a candidatura do dr. Ikeda, enfatizando sobre suas ações e escritos, tanto a escritora Nélida Piñon como o filólogo e então ministro da Cultura Antonio Houaiss, ambos imortais integrantes da ABL ficaram impressionados e logo se aderiram à candidatura do dr. Ikeda”, contou Kosaka.

E, nesse ínterim, a Universidade Federal do Rio de Janeiro também já havia aprovado o título de Doutor Honoris Causa da Daisaku Ikeda pelos relevantes trabalhos empreendidos pela causa da educação e cultura no mundo.

No noite da chegada de Ikeda ao Rio de Janeiro, houve atraso no voo. “O dr. Athayde chegou antes da hora pois estava ansioso para conhecer a pessoa que tanto admirava”, contou Júlio Kosaka. Como seriam muitas horas de espera, foi sugerido que o idoso acadêmico fosse descansar um pouco. Ao que ele retrucou: “estou esperando a vida toda para encontrar meu Mestre!”.

Quando finalmente ocorreu o desembarque, a emoção tomou conta de Athayde que levantou-se com uma rapidez surpreendente para os seus 94 anos e foi ao encontro de Ikeda abraçando-o e exclamando: “meu Mestre! Meu Mestre!”. Este encontro emocionante foi registrado em vídeo para a posteridade.

Os dias que se seguiram foram de intensa atividade e sessões de diálogo entre os dois se estenderam por longas horas. Houve um reconhecimento por parte de ambos, como se as vidas destes

estivessem em sintonia desde muito antes do tão esperado encontro. A impressionante conjunção de ideias e projetos foi registrada em livro que a Editora Brasil Seikyo lança este ano em comemoração aos 25 anos deste célebre encontro de titãs, sob o título: Direitos Humanos no século 21. A obra integra também o calendário oficial de celebrações dos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, da qual Athayde foi partícipe incansável de sua elaboração.